

VÁ, VÁ...

Música e letra: José Mário Branco

Quando estou sentado à mesa
deste café
sinto vocação de pensa-
dor "engagé"
Mas o peso da consciência...
...no peito!

Não consigo suportar este remorso
tenho que fazer um pequenino esforço
— Vou mudar de vida, ai isso é que vou!

Ponho escritos sobre a mesa
deste café
Ponho escritos na consciência
de boa fé
mas o peso da coerência...
... no peito!

Não consigo suportar este remorso
tenho que fazer um pequenino esforço
— Vou mudar de vida, ai isso é que vou!
(Vá, vá...)

Amigo... sente-se à mesa
deste café
vou fazer-lhe uma surpresa
por ser quem é
Trago uma velinha acesa...
... no peito!

Não consigo suportar este remorso
tenho que fazer um pequenino esforço
— Vou mudar de vida, ai isso é que vou!
(Vá, vá...)

Mas nem tudo são desgraças
neste café
eu vou-me ligar às massas
deste café
P'ra ver se esta dor me passa...
... no peito!

Não consigo suportar este remorso
tenho que fazer um pequenino esforço
— Vou mudar de vida, ai isso é que vou!
(Vá, vá...)

TRAVESSIA DO DESERTO

Letra e Música: José Mário Branco

(do espectáculo da Comuna, "Em Maio")

Que caminho tão longo!
Que viagem tão comprida!
Que deserto tão grande
Sem fronteira nem medida!

Águas do pensamento
Vinde regar o sustento
Da minha vida

Este peso calado
Queima o sol por trás do monte
Queima o tempo parado
Queima o rio com a ponte

Águas dos meus cansaços
Semei os meus passos
Como uma fonte

Ai que sede tão funda!
Ai que fome tão antiga!
Quantas noites se perdem
No amor de cada espigal

Ventre calmo da terra
Leva-me na tua guerra
Se és minha amiga

SOPRAM VENTOS ADVERSOS

Letra: Manuela de Freitas

Música: José Mário Branco

Sopram ventos adversos
Junto à praia que se quis
E há sentimentos dispersos
Que são barcos submersos
No mar do que se não diz

Nos mastros que vão quebrar
Soltas velas de cambraia
É cada remo a tentar
Menos um barco no mar
Mais um cadáver na praia

O dia nunca alcançado
Morre em todas as marés
E é sempre dia acabado
Junto ao sargaço espalhado
De tudo o que se não fez

LINDA OLINDA

Letra: Mário Jorge Bonito

Música: José Mário Branco

Alinda Olinda
alinda Olinda a linda gargantilha
A nós a passa
a nós a passa e não no nó
que na garganta traz e que lhe trilha
Na face o vinho faz maravilha
e de azevinho a avinha sem ter dó
É linda
é linda Olinda
é linda Olinda e linda a gargantilha

Alinda Olinda
alinda Olinda a linda gargantilha
Desgraça a voz
desgraça a voz, é das avós a graça
que na garganta traz e que lhe trilha
A graça velha já seu corpo humilha
e tanta mágoa em olhos de água traça
É linda
é linda Olinda
é linda Olinda e linda a gargantilha

Alinda Olinda
alinda Olinda a linda gargantilha
À falsa a fala
e lasso e falso o laço fá-lo a farsa
que na garganta traz o que lhe trilha
Acorda Olinda, vai-se à armadilha
o laço corta, o corpo não disfarça
É linda
é linda Olinda
à linda Olinda sem a gargantilha